

Ensino, pesquisa e extensão: articulações necessárias para o fomento de competências de alunos na Licenciatura em Música

Comunicação

Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva

Universidade Federal de Roraima
jtamancio@gmail.com

Ivete Souza da Silva

Universidade Federal de Roraima
ivetesouzadasilva@yahoo.com.br

Resumo: Esta proposta de investigação de doutorado é um estudo de caso da inter-relação entre as unidades curriculares da Licenciatura em música da Universidade Federal de Roraima, com pesquisas e ações de extensão, para que os resultados permitam uma aplicação prática na formação dos alunos. Espera-se: Construir um referencial teórico no âmbito da história dessa Licenciatura em música; Investigar e catalogar quais foram / quais são as pesquisas e as ações de extensão realizadas no âmbito da música em Roraima; Diagnosticar potenciais pesquisas em que poderiam ser desenvolvidas e associá-las as unidades curriculares; Diagnosticar potenciais atividades de extensão na cidade de Boa Vista que poderiam ser desenvolvidas; Avaliar de que forma as atividades de pesquisa e de extensão potencializariam as competências dos alunos; Avaliar qual o grau de importância que professores e alunos atribuem a inter-relação e aplicabilidade da desassociação do ensino, pesquisa e extensão; Desenvolver proposições educativas para o PPC dessa Licenciatura que permita a aplicação prática da pesquisa e da extensão na formação de professores. A abordagem metodológica é multimodal como função de combinar elementos de investigação quantitativos e qualitativos através da revisão de literatura e análise documental com base nos autores: Sampieri et al (2006); Fortin (2009), Penna (2008); Freire (2010); Pereira (2015); Benetti e Silva (2015, 2016), Silva (2016), que interpõe a importância de discutir e aprimorar os cursos de licenciatura em música do Brasil, já que a desvinculação entre teoria e prática estabelece na formação dos professores uma lacuna do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Currículo; Licenciatura em Música; Ensino, Pesquisa e Extensão

Introdução

Em 2013 foi criado o Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima (UFRR), o Curso oferece uma formação em música dividida em 8 (oito) semestres de

atividades práticas, práticas/teóricas e teóricas dos campos do saber musical, pedagógico e de cultural geral.

Nestes 4 (quatro) anos de existência foram aprovados 3 (três) Projetos pedagógicos diferentes, com a previsão de em 2017 ter mais uma alteração em virtude das alterações legais das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores e a sua ampliação da carga horaria para 3.200 horas.

Acreditamos que para uma formação sólida é preciso uma base de Projeto Pedagógico que não seja volátil e que interaja os conteúdos vistos na sala de aula, com pesquisas e atividades de extensão, nesta constância de alterações no PPC do Curso busca-se realizar um estudo de caso da Inter-relação entre as unidades curriculares da Licenciatura em música da UFRR, com as pesquisas e as ações de extensão na área de música em Roraima, para que os resultados permitam uma aplicação prática destas duas áreas na formação de professores do referido Curso.

Construtos iniciais da investigação

A pergunta de partida para uma investigação tem a função “de ajudar o pesquisador a progredir em sua pesquisa; ela lhe fornece um fio condutor para o desenrolar de seu trabalho, guia-o nas operações futuras” (LAVILLE; DIONNE, 2008, p. 106). Para Quivy e Campenhoudt (2008) “a melhor forma de começar um trabalho de investigação em ciências sociais consiste em esforçar-se por enunciar o projecto sob a forma de uma pergunta de partida” (p. 44).

Observando as citações sobre a pergunta de partida, apresentamos aquelas que nos parece as mais indicadas para dar resposta ao conjunto de princípios metodológicos estudados e a inquietação para o desenvolvimento da investigação:

Em que medida a vivência entre o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto da Licenciatura em música da UFRR, permitiria uma formação mais consciente e aprimorada do professor de música.

Fomentar e incentivar a participação em pesquisas e ações de extensão permite aumentar as competências dos professores de música no Estado em Roraima.

“Formular o problema não é nada além de aperfeiçoar e estruturar mais formalmente a ideia de pesquisa” (SAMPIERI *et al.*, 2006, p. 34), para tal a problemática que poderá dar resposta às perguntas formuladas centra-se na relação existente entre uma maior interação entre didáticas e processos utilizados nas unidades curriculares, pesquisas e ações de extensões para o processo de ensino-aprendizagem na Licenciatura em música da UFRR. Nesta perspectiva, entendemos que **a inter-relação e aplicabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão na Licenciatura em música da UFRR** é a linha condutora da nossa problemática de investigação, para a “resolução” da problemática elaboramos nove hipóteses e destacamos para discussão neste texto cinco, que são elas:

H1. Os professores da Licenciatura em música da UFRR interagem conteúdos ministrados nas aulas com pesquisa e ações de extensão desenvolvidas no Estado de Roraima.

H2. Os alunos aproveitam e utilizam as oportunidades ofertadas na extensão, nos eventos científicos e grupos de pesquisas para ampliar sua formação docente.

H3. O corpo acadêmico da Licenciatura em música da UFRR atribui um elevado grau de importância e reconhecimento a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão no processo de ensino-aprendizagem.

H4. O corpo acadêmico da Licenciatura em música da UFRR considera importante a existência de proposições educativas de apoio à aplicação da pesquisa e da extensão para fortalecimento do Projeto Pedagógico do Curso.

H5. A inter-relação e aplicabilidade da pesquisa e extensão fortalece a formação de professores na Licenciatura em música da UFRR.

Esperamos que ao fim da investigação essas hipóteses possam ser verdadeiras em sua maioria e que seja possível uma melhoria na formação dos professores do referido Curso.

O Estudo da Arte

Apontamos aqui um pequeno recorte do que se está em desenvolvimento para o Estudo da Arte nesta investigação.

O ensino de música na Educação Básica não deve se restringir à formação técnica musical. É preciso considerar uma formação ampla, não restritiva, que contribua para o desenvolvimento humano, cultural e musical dos alunos. Souza (2015, p. 99) entende que “na maioria das vezes, o conteúdo da aula de música é desvinculado do meio sociocultural em que alunos e professores vivem”.

Para Gainza (2011) os cursos de formação em música necessitam refletir e aprimorar seus currículos pois “el modelo curricular no ha favorecido el mentado protagonismo del educando ni tampoco el ejercicio de la autonomía y del sentido común por parte del maestro”.

Os pesquisadores Benetti e Silva (2014, 2015 e 2016) nos últimos três anos realizaram um levantamento sobre as licenciaturas em música no Brasil. Sendo identificado até o momento que os cursos, de forma geral, ainda utilizam práticas pedagógicas herdadas dos bacharelados e conservatórios técnicos, as vezes com um ensino descontextualizado, com a necessidade de se reformular os seus projetos pedagógicos que permita assim formar professores que consigam lidar com as peculiaridades locais de ensino.

A desvinculação entre teoria e prática estabelece na formação dos professores uma lacuna do processo de ensino-aprendizagem, esse modelo tende a se reproduzir na educação básica através dos alunos formados nas licenciaturas em música. “Incluir nos cursos de licenciatura o envolvimento das mais diversas manifestações e práticas de música possibilitaria aos professores entender e mediar o processo de ensino-aprendizagem da música nos diversos espaços de formação do território brasileiro” (SILVA, 2016a).

É preciso investir em projetos [pedagógicos dos cursos] integrados entre as várias instituições formadoras e a escola. Uma forma de concretização desses trabalhos é via investigação-ação educacional em pesquisas compartilhadas. Abre-se, assim, a possibilidade de que os estágios e as atividades práticas previstas nas Diretrizes possam subsidiar a formação inicial para os estagiários

e a formação continuada para os professores regentes das turmas de estágios (BELLOCHIO, 2003, p.23).

A aplicabilidade de atividades de extensão contribuem para a formação e contato do aluno da licenciatura com a sociedade que o cerca, para Penna (2008) existe uma necessidade de aprimorar essa interação, assim evitaria erros como “desconsiderar, desqualificar e desvalorizar a vivência do aluno... [Suas] práticas podem significar bem mais do que mera questão de gosto pessoal, dizendo respeito às histórias de diferentes grupos, nas suas lutas pelo direito a sua especificidade e a seus valores próprios” (p. 100). Pois entende-se que a extensão na universidade é indispensável tanto para a formação do aluno quanto para a qualificação do professor promovendo um intercâmbio dos conhecimentos produzidos na academia com a sociedade. Devendo ser estimuladas aquelas que promovam relações multi, inter ou transdisciplinar (BRASIL, 2000, p. 5).

Turano (2012) realiza um estudo da integração do currículo no ensino superior brasileiro, ela aponta que o Sistema de Ensino no Brasil conserva um tradicionalismo na relação entre práticas pedagógicas, inexistência de interdisciplinaridade entre unidades curriculares, processos de ensino-aprendizagem tecnicistas e desconexões entre o ensino e a pesquisa.

“O processo [de ensino-aprendizagem] deve explorar ambientes e práticas que estimulem participação, comportamento, criatividade e ação” (SEKEFF, 2007, p. 130), para tal é necessário estimular as práticas de pesquisas e suas vertentes, desta forma é possível aprofundar o processo de ensino-aprendizagem na área.

Um passo importante para o fortalecimento de uma docência consciente é o incentivo a programas de iniciação à docência, o contato desde o início com o sistema educacional, o entendimento por parte dos licenciandos e professores do papel daquela licenciatura na instituição a qual está inserida, o aumento de pesquisa científica em todos os níveis de ensino, a participação de professores e licenciandos em congressos, eventos e fóruns de discussões sobre a educação musical e a atual realidade da educação básica... (SILVA, 2016a, p. 7)

As resoluções¹ que tratam sobre a formação de professores para Educação Básica no Brasil não delimitam um modelo ou sistema fechado de ensino, em forma disciplinar. Esta é uma opção recorrente entre os cursos no Brasil, que ainda possuem uma orientação conservatorial, mas não é uma imposição legal. Trata-se de uma prática na qual se reproduz no ensino a forma com a qual fomos ensinados e que está começando a ser discutida e revista pelos cursos. Portanto, é possível e necessário repensar a formação superior em música, principalmente a licenciatura. Neste contexto, é indispensável articular teoria e prática, organizadas em um currículo integrado, com conteúdos que dialoguem com os processos de ensino-aprendizagem dos alunos e não mais com o ensino de conteúdos em ementas disciplinares enrijecidas.

Metodologia

Utilizaremos no âmbito desta investigação a metodologia multimodal, recorrendo à técnica do inquérito por questionário, entrevistas e análise documentais durante o Estudo de caso. Será administrado aos sujeitos da amostra um questionário elaborado, correlacionando e avaliando diversas variáveis pertinentes a formação, desenvolvimento acadêmico, competências profissionais, expectativas, questões sociodemográficas, culturais, entre outras.

Durante o processo de investigação existirá o contato entre pesquisador e sujeitos da investigação, podemos então inferir que, neste âmbito, poderão ocorrer modificações dos resultados no decurso natural dos acontecimentos, uma vez que serão realizados (3) três inquéritos e 2 (duas) entrevistas em momentos distintos, em intervalo de 18 (dezoito) meses.

¹ Cita-se: Lei de diretrizes e bases da educação nacional brasileira - Lei 9394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências - Resolução nº, 2/2004 do Conselho Nacional de Educação do Brasil; Disposição sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial - Resolução nº, 2/2004 do Conselho Nacional de Educação do Brasil; Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada - Resolução nº, 2/2015 do Conselho Nacional de Educação do Brasil ; Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica - Resolução nº, 2/2016 do Conselho Nacional de Educação do Brasil.

Essa escolha de abordagem terá como permitir e medir a inter-relação e verificação da existência entre as variáveis à medida de que os sujeitos são expostos a investigação.

É saliente informar que temos objetivos como: **construir um referencial teórico no âmbito da história da Licenciatura em música da UFRR; pesquisar e catalogar quais foram e quais são as pesquisas e as ações de extensão realizadas no âmbito da música no Estado de Roraima.** Objetivos estes que apresentaram ocorrências *ex post facto* durante a investigação descritiva do desenvolvimento do Estudo de caso. Kerlinger (1980, p 130) defende que a investigação que usa o caráter *ex post facto* não consegue manipular as variáveis, elas são acessadas pelo pesquisador da forma como foram feitas e registradas.

A proposta de desenvolvimento da investigação se dará num período de três anos, divididos nas etapas de: a. levantamento bibliográfico / reflexão teórica; b. construção dos instrumentos de coleta de dados; c. validação dos instrumentos de coleta de dados; d. revisão dos instrumentos de coleta de dados e submissão aos comitês de ética; e. revisão do projeto e possíveis correções; f. aplicação dos instrumentos de coleta de dados (em três períodos); g. análise de dados (em três períodos); h. tratamento dos dados; i. redação final do texto.

Coleta de dados

Diz-nos em Sampieri *et al.* (2006, p. 252-253) que poluição é um conjunto de todos os casos que concordam com determinadas especificações elementos, cujas propriedades se pretendem analisar em estudos qualitativos ou mistos. Os autores também apontam que existem as amostras probabilísticas e não-probabilísticas, no enfoque quantitativo a amostra não-probabilística permitirá o controle de eventuais sujeitos para identificação de certas características na colocação da pergunta de partida, já no enfoque qualitativo poderá imergir no comportamento dos sujeitos inquiridos.

Para o nosso estudo será utilizada uma amostra por seleção racional dos alunos da Licenciatura em música da UFRR, através da participação voluntária dos sujeitos. Além de entrevistas com professores do Curso e demais que desenvolvem trabalhos na área de música.

Os alunos serão convidados a participarem através de convite eletrônico encaminhado ao e-mail do grupo de alunos e também por publicação nos murais utilizados pelo Curso. Para os demais participantes a princípio serão encaminhados convites para os seus e-mails institucionais.

Os sujeitos que aceitarem a contribuir com a investigação assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme previsto pelo Comitê de Ética da UFRR, documento este que descreve os procedimentos a serem realizados durante a investigação, riscos, autorização e concordância voluntária de sua participação.

A coleta de dados será realizada em 3 (três) frentes de trabalho:

1. Análise documental *ex pos facto* de projetos de extensão e pesquisas já realizadas. Análise de textos publicados por via da seleção dos eventos, periódicos e palavras-chaves. Leitura de textos das áreas de educação, formação de professores, música, currículo e interdisciplinaridade para composição do Estado da Arte.

2. Entrevista Semiestruturada e/ou de grupo focal.

Escolhemos para o desenvolvimento do estudo a realização de entrevista semiestruturada com especialistas que realizam ou já realizaram pesquisa ou atividades de extensão em música no Estado de Roraima, ou que sejam relevantes para o tema discutido no Estudo de caso, ainda poderá ser utilizado entrevista de grupo focal com determinados alunos após análise de dados dos questionários.

3. Questionário a ser aplicado em um período Longitudinal².

Em relação a estratégia na aplicação dos questionários, pretende-se aplicá-lo três vezes ao longo da investigação, justifica-se a escolha para aferir a tomada de conhecimento sobre competências do ato da docência e as experiências dos alunos ao decorrer de sua formação, acompanhando as afirmações e suas mudanças em decorrência de outras variáveis como tempo e aquisição de novos conhecimentos no Curso.

² Remete-se a medição ou inquérito realizado mais de uma vez ao longo da investigação, desenvolvendo neste caso um acompanhamento da medição e respostas aferida dos sujeitos.

A validação das estruturas dos instrumentos de colheita de dados é um processo importante para dar confiabilidade a investigação e também para que o pesquisador não cometa pequenos erros, levantando questões que não são relevantes para o determinado estudo, conforme Sampieri *et al.* (2006, p. 290-292), motivo pelo qual o questionário foi encaminhado para validação de professores especialistas em áreas de formação de professores, pesquisa e extensão em música, currículo e docência em licenciatura em música para indicar ou não a validade dos conteúdos, critérios e construtos das questões.

No nosso estudo a análise das informações (dados) terá como suporte quadros, matrizes e gráficos de interpretação. Na categorização dos dados ainda iremos respeitar os princípios de exclusão mútua para não sobreposição de determinado dado na exposição dos resultados, homogeneidade nos critérios utilizados nesta categorização, exaustividade na inclusão das unidades de registro e suas codificações, pertinência no sentido do material catalogado, produtividade para além da categorização a ser utilizada, objectividade do registro e codificação independente do investigador que o faz (ESTEVES in LIMA, 2006, p. 122-123).

Reflexões

Os autores Rycghen e Tiana (2005) nos estudos do Projeto Definição e Seleção de Competências: Fundamentos Teóricos e Conceptuais desenvolvido em trabalho para a Organização Cultural, Científica e Educacional das Nações Unidas definem competência como uma “capacidade de satisfazer com sucesso exigência complexas, ou ainda desenvolver uma determinada atividade ou tarefa” (p. 33).

As competências docentes serão um dos pontos discutidos na investigação para o aprimoramento da formação dos alunos, um dos elementos discutidos nas mudanças para um ensino mais atualizado e pertinente com as políticas educacionais do Brasil. O aumento de certas competências ou mesmo o seu afloramento pode ocorrer dentro da universidade, na integração do tripé ensino, pesquisa e extensão como fortalecimento para a qualificação

docente, uma vez que “os processos de aprendizagem são uma condição necessária para o desenvolvimento das competências” (RYCHEN; TIANA, 2005, p. 62).

Em Schambeck et al. (2015) encontramos algumas das vantagens de se utilizar as ações de extensão no ensino superior, “o conhecimento advindo das práticas em contextos de extensão universitária contribuem para promover outras formas de aprendizagem e podem revitalizar a relação dos saberes do grupo com os saberes institucionalizados” (p. 32).

[É necessário] a abertura para novos conteúdos e para interdisciplinaridade, a ênfase no papel do aluno como agente e do professor como coordenador do processo, a integração e o equilíbrio entre teoria e prática, nos conteúdos musicais e pedagógicos, a indissociabilidade da pesquisa do processo de formação docente (FREIRE, 2010a, 210-211).

Para Freire (2010b) questões como a prática da pesquisa nas universidades e o enraizamento da interdisciplinaridade devem ser estimuladas pelos professores, valorizando e ampliando os “campos de pesquisa na área de música, a partir do olhar do paradigma de pensamento pós-moderno” (p.81).

Sendo então que a união de práticas e teorias desenvolvidas nas unidades curriculares, projetos de pesquisa e ações de extensão poderia combinar na transformação de “competências práticas e cognitivas inter-relacionadas, conhecimento... motivação, valores e ética, atitudes, emoções, bem como outras componentes de carácter social e comportamental que, em conjunto, podem ser mobilizadas para gerar uma acção eficaz num determinado contexto particular (RYCHEN; TIANA, 2005, p. 33-34), neste caso nas competências para docentes para atuar em determinado espaço de ensino.

Espera-se que ao fim da investigação além do fomento das competências dos alunos seja possível desenvolver referências sobre a Licenciatura em Música da UFRR e, suas práticas na área de música, apontar à luz da coleta de dados a importância da inter-relação e aplicabilidade da desassociação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e, desenvolver uma proposição educativa para o Projeto Pedagógico do Curso através da triangulação do ensino, pesquisa e extensão.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. In: **Revista da Abem**, Porto Alegre, n. 8, p. 17-24, mar. 2003.

BRASIL. **RENEX**: o plano nacional de extensão universitária. 200-2001. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-NacionalExtensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2015.

ESTEVES, Manuela. Análise de conteúdo. In: LIMA, Jorge Ávila de; PACHECO, José Augusto. **Fazer investigação**: contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto: Porto Editora, 2006. Cap. 5. p. 105-126.

FORTIN, Marie-Fabienne. **Fundamentos e etapas do processo de investigação**: da concepção à realização. Loures: Lusociência, 2009a. Tradução de Nídia Salgueiro.

_____. **O processo de investigação**: da concepção à realização. 5. ed. Loures: Lusociência, 2009b. Tradução de Nídia Salgueiro.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e sociedade**: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. 2. ed. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010. Disponível em: http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Tese_Vanda_Freire-Musica_e_sociedade.pdf. Acesso em: 29 nov. 2016. 2010a.

_____. Pesquisa em música e interdisciplinaridade. In: **Revista Música Hodie**, Goiânia, v. 10, n. 1, p.81-92, jan. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/12826>. Acesso em: 28 nov. 2016. 2010b.

GAINZA, Violeta Hemsy de. “Educación musical Siglo XXI: problemáticas contemporáneas”. In: **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 19, n. 25, p.11-18, 2011.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. 5. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980. Tradução Helena Mendes Rotundo.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 5. ed. Lisboa: Gradiva. 2008. Tradução João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho.

RYCHEN, Dominique Simone; TIANA, Alejandro. **Desenvolve competências-chave em educação**: Algumas lições extraídas da experiência nacional e da internacional. Lisboa: Edições Asa, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Hernández; LUCIO, Pilar Baptista. Elaboração do marco teórico: revisão de literatura e construção de uma perspectiva teórica. In: **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-hill, 2006. Cap. 4. p. 50-95. Tradução de Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dystyler Ladeira.

SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio; BEINEKE, Viviane. Programa de extensão música e educação - MUSE: trajetórias de articulação entre pesquisa, ensino e extensão (2011-2015). In: - Encontro de pesquisa e extensão do grupo música e educação - MUSE, 5., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 2015. p. 32 - 43. Disponível em: <https://grupodepesquisamuse.files.wordpress.com/2015/04/anais-do-v-encontro-de-pesquisa-e-extensao-do-grupo-de-musica-e-educacao-muse.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2016.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música**: seus usos e recursos. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SOUZA, Jusamara. Dimensões de um campo musical local e suas relações com a educação musical: resultados de um programa de formação de professores. **Arteriais: Revista do PPGARTES**, Belém, n. 1, p. 99-108, fev. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/2110/2425>. Acesso em: 14 set. 2016.

SILVA, Jefferson Tiago de Souza Mendes da. O ensino de música no Brasil: práticas e perspectivas. In: **Anais** do IX Encontro Regional Norte da ABEM, 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/ixencontroregnt/reg_norte2016/paper/view/1617. 2016a

_____. Licenciatura em música da UFRR: uma análise dos dois primeiros anos (2013-2015). In: SILVA, Ivete Souza da. **Arte na Amazônia**: conversas sobre o ensino na Região Norte. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016, v. 1, p. 165-183. 2016b

_____. Linguagem musical e o ensino de graduação em música: contribuições para a atualização das disciplinas de teoria e percepção musical. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22., 2015. Natal. **Anais...** Natal, 2015.

_____; BENETTI, Gustavo Frosi. Educación Musical en el contexto brasileño. In: III Encuentro Internacional de Educación, 3., 2015. Isla de Margarita. **Anais...** La Asunción, 2015.

_____; BENETTI, Gustavo Frosi. Implantação do primeiro curso de licenciatura em música no estado de Roraima. In: **Anais** do VIII Encontro Regional Norte da ABEM, 2014. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_norte/regional_norte/aper/view/831.

TURANO, Maria de Fátima. **O currículo integrado no ensino superior como proposta político-pedagógica**. Montes Claros: FICMoc Editora, 2012.